



# **PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO DE SANTANA DE PARNAÍBA**



**Ata de Consulta Pública  
Região Cururuquara  
Agosto / 2013**

**SPPS - 210813  
CONTRATO: 063/2012**



**PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO**  
**DE SANTANA DE PARANAÍBA**  
**ATA DE CONSULTA PÚBLICA**  
**REGIÃO CURURUQUARA**  
**SPPS – 210813**  
**CONTRATO: 063/2012**  
**AGOSTO/2013**



Às 19 horas e 20 minutos do dia 21 do mês agosto do ano de 2013, tendo por local a Região de Cururuquara na C.M. Aurélio Gianinni Teixeira (Rua China 54), (local da realização da consulta pública e seu endereço), foi realizada consulta pública convocada pelo (a) Prefeito(a) Municipal Santana do Parnaíba, com a finalidade de mostrar à população o andamento dos trabalhos e permitir à mesma participar do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. Estiveram presentes na audiência pública 8 (nº total de cidadãos) membros da sociedade civil, conforme a lista de presença anexa. Na oportunidade, após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II. Os trabalhos foram finalizados às 20 horas e 25 minutos daquela data. Para constar, eu, Armando Travaglia, lavrei a presente Ata que será assinada pelo Secretário de Planejamento de Santana do Parnaíba e pelo Engenheiro responsável.



---

**Engenheiro**  
Francisco J. P. Oliveira



---

**Secretário de Planejamento**  
Jaderson Spina



## 1. Sobre a Apresentação de Abertura das Consultas Públicas

No dia 21 de agosto de 2013 foi realizado, no C.M. Aurélio Gianinni Teixeira, localizado na Rua China 54, Região de Cururuquara, a consulta pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. O evento contou com a presença de membros da sociedade civil, entre eles, moradores, membros de associações de moradores e da Prefeitura e um representante da Sabesp. A lista dos presentes pode ser observada no Anexo I.

A apresentação teve como objetivo mostrar à população o andamento dos trabalhos, divulgar o PMSB e obter dados como possíveis problemas não levantados que permitirão à população participar do processo de elaboração do PMSB de Santana de Parnaíba.

Após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II.

Cabe aqui ressaltar que a apresentação foi gravada na íntegra em registros de áudio além dos registros fotográficos que podem ser observados abaixo.

## 2. Registro Fotográfico





SANTANA DE PARANAÍBA - PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO  
ATA DE CONSULTA PÚBLICA - CURURUQUARA  
SPPS - 210813 - AGOSTO/2013  
CONTRATO: 063/2012





## Anexo II - Perguntas e Respostas



[Josely] Eu tenho uma dúvida, em relação aqui ao Cururuquara, pelo o que o senhor falou só em 2020 que vai chegar água aqui.

[Carlos Henrique] Água é nos próximos 4 anos, esgoto é que é até 2020.

[Maria Aparecida] A Sabesp faz a análise da qualidade da água dos poços da Sabesp. Mas os poços caipiras não são. A gente acha que para valer a primeira parte da sua apresentação de quanto economiza com a saúde e coisas desse tipo e como a Sabesp está no município há tanto tempo, ela é co-responsável, se não totalmente responsável. Então a nossa sugestão para a equipe de vigilância sanitária, a nossa sugestão para diante o conselho municipal de saúde e agora em questão do planejamento e tudo é que a Sabesp de alguma forma se responsabilize para análises periódicas nesses poços caipiras, porque isso vai mudar em 4 anos, mas a criança ta doente hoje, ontem e amanhã e ninguém vai ficar esperando tanto tempo para correr esse risco das crianças, crianças com crise de diarreia, é um número muito grande no nosso bairro. Então a gente queria saber se a Sabesp pode ser essa co-responsável de analisar essa água desse poço, até trazer uma água potável.

[Reiner] A Sabesp faz análises na água que ela distribui, mas eu acho que sua sugestão é válida.

[Maria Aparecida] Mapear quais são os poços aqui no bairro e aí vocês conseguem arrumar um sistema de rodízio, se você for fazendo um pouco de cada um aqui, fazendo um rodízio, porque é uma coisa que diminuiria até a água potável chegar da Sabesp.

[Josely] Economizaria muito para a saúde e o prejuízo das nossas crianças seria bem menor.



[Paulo] Eu acho que a principio a Prefeitura ela é totalmente responsável e omissa sim quanto a isso, porque ela deixa e permite que as pessoas vem e tomem o lugar e construa sua casinha o direito dela e tal, agora nenhum momento ela passa para dar uma orientação ridícula, simples, de como o cara pode tratar o esgoto dele, eu tenho em casa um sistema que custa mil e poucos reais, muito simples de se fazer que é da EMBRAPA e que a minha água do meu esgoto, das minha fezes, eu bebo. Eu mando analisar a água da minha casa e eu não troco ela pela água da minha casa em São Paulo, eu prefiro muito mais a água da minha casa do meu terreno, do que a água que sai pela torneira na aclimação.

[Jaderson] É um biodigestor?

[Paulo] Eu tenho uma fossa séptica bio-digestora, feita com caixa d'água, é um projeto muito simples. Aqui é um sistema isolado, então a Prefeitura precisa o que? Ela precisa... o seu terreno, a fossa e o poço.

[Jaderson] Não necessariamente. O sistema isolado não necessariamente tem que ser um sistema individual.

[Paulo] Ok, mas nós temos que pensar em coisas menores, não precisa pensar numa big obra, que nem essa obra que o senhor citou do São Lourenço de dois bilhões e 200 milhões e em 2020 ele vai estar esgotado, saiu uma matéria hoje sobre isso, o Governador assinou hoje, então acho que a gente pode ter um pouco de criatividade de sistemas isolados principalmente e ter um pouco mais de comprometimento, é possível nesses quatrocentos lotes educar as pessoas, ensinar, não precisa educar, mas ensinar, como que é o tal esgoto, a água cinza e a água negra, já é um conceito bom para a pessoa ter, onde vai ser o poço, agora só só passar na frente da casa e não falar nada eu acho que a prefeitura é totalmente responsável e omissa. Outra coisa que nós temos aqui, áreas edificantes aprovadas



no meio de cursos d'água, e isso é contra uma lei federal, então está errado, deveria a prefeitura tomar atitude de vir e identificar esse lugares e chegar, cercar, colocar uma placa e falar aqui é um manacialzinho, porque nós vamos precisar de qualquer olinho de água que nascer.

**[Maria Aparecida] Dizem que a qualidade da água aqui nessa região, a qualidade da água do subsolo é altíssima, então não é a toa que uma Eurofarma está instalada, então gera pra gente um pouco de dúvida, a gente vai ter que ficar com a água da Sabesp ou a água do nosso poçinho caipira, porque não pode pegar a água lá em baixo por causa da outorga, é pra grande empreendimento, é a parte industrial, é para os privilegiados, ou essa história, como vai ser?**

[Jaderson] Vou contar uma história. Vocês sabem que eu não sou daqui, eu vim pra cá com o novo prefeito e aos poucos vamos tendo convívio com a cidade e conhecendo um pouco da história. O senhor tem total razão, o município foi omissos o tempo todo, não é questão de política, não deveria ter sido feito, não deveria ter sido implantado, não deveria ter sido loteado e isso não é privilégio dessa prefeitura, no município inteiro tem condições iguais a essa, não é só aqui, tem até piores, a gente tem loteamentos irregulares que foram feitos e ocupados sem estar ... e hoje está passando no ministério público para resolver para retirar por conta de risco de escoamento, de desabamento, de fato as coisas andaram errado dentro ....nós estamos a seis, sete meses aqui para tentar consertar isso ai, e para consertar temos que entender todo esse sistema. Eu acho que o senhor está corretíssimo, não pode, mesmo se o cara tiver o terreno ali mas se não tiver água, esgoto, não tiver condição dele morar lá, ele não tem que morar lá! O município não pode deixar ele morar lá, porque se eu deixar ele morar lá, ele vai reclamar que não tem água, que



não tem esgoto, que não tem asfalto, que quando chove ele não consegue sair da casa dele e ele vem aqui.

[Josely] O asfalto não é prioridade.

[Jaderson] Cada um tem sua prioridade, na consulta do plano diretor que tivemos aqui, tinha um grupo de pessoas que exigiam ser asfaltadas, porque senão a perua escolar não consegue chegar, entendeu? São prioridades diferenciadas que tem que analisar e ver qual prioridade primeira deste local, se eu tivesse um desejo hoje, eu falaria assim: fura um poço artesiano aqui e abastece essas seiscentas casas, essas seiscentas famílias que moram no município e eu acho que tem condição, mas isso não é a política da Sabesp, ela não gosta de fazer sistema isolado por conta da manutenção, por conta do controle, mas no caso nosso aqui eu acho que é possível e eu vou dizer mais para vocês.

Nós descobrimos uma indústria de água aqui no município, o município vende água, são caminhões e caminhões que saem do município todos os dias pra abastecer São Paulo e os condomínios. Porque nós não podemos ter um sistema isolado no nosso município? Você sabia disso? Nem eu, eu fiquei abismado de ver o volume e liguei para a empresa para saber o quanto era o custo de água. Tem varias outorgas, cento e sessenta outorgas de subsolo e segundo me disseram são mais de trezentos e cinquenta poços. Agora, porque o município então não fez um poço artesiano ou dois? Porque, gente, quanto custa para o município um poço artesiano? Ai chega na Sabesp e fala: Sabesp, custa cinquenta, cem mil? Não sei quanto custa! E nem tenho a mínima noção.

[Carlos Henrique] É dessa ordem mesmo, só o poço.



[Jaderson] Só o poço, ainda tem estação de tratamento, etc, mas o senhor está coberto de razão, mas fazer um poço para cada não pode sabe por quê? Eu vou ter que fazer um controle de cada um, controle da vigilância sanitária.

[Paulo] A prefeitura não consegue controlar o cara que vem e fica em cima da mina de água.

[Jaderson] Senhor, é difícil controlar, se eu tiver que controlar, aqui hoje tem duzentos poços, são seiscentas famílias não é isso? No mínimo deve ter duzentos poços. Uma pessoa ou duas fazendo análise iam passar o dia inteiro.

[Paulo] Porque uma pessoa não pode controlar o próprio poço dela?

[Jaderson] Porque não tem tecnologia, você pode até ter e entender, mas tem gente que não tem.

[Paulo] Mas não tem tecnologia nenhuma! É a coisa mais simples, o ser humano evoluiu fazendo poço.

[Jaderson] O senhor tem cultura suficiente pra absorver esse princípio

[Paulo] Cada lugar tem um procedimento, porque, como é que vai por o esgoto aqui?

[Jaderson] O esgoto até concordo com o senhor, porque nós temos experiência, porque nós temos um estudo lá no CES em Alphaville onde tem uma fossa com biodigestor...